

S., redactor da «União», não o ligava por parentesco ao protomariyr da Inconfidência; taes alouphas se formam frequentemente entre moços collegiaes, ou reunidos por outra qualquer razão.

Geneologia do 5.º filho de João de Almeida Beltrão, D. Carolina Augusta Cesarina, quando esta falleceu, a 3.º de setembro de 1905.

«Tronco». — D. Carolina Augusta Cesarina, casada que tinha sido com Antonio Alves de Resende.

«Filha». — 1.ª, Gavina Augusta Cesarina, viuva de Bernardino Martins Veiga. — 2.ª, Carlota Augusta Cesarina, que foi casada com Felisissimo Vieira da Silva, ambos fallecidos sem deixarem filhos.

«Netos». — Filhos de Gavina: 1.º Carolina Augusta Cesarina, viuva de Jose Pereira Vianna; 2.º Jose Augusto Tiradentes, casado com Luiza Magnanima Tiradentes. Todos residem em Uberaba.

«Bi netos». — Filha unica de Carolina Augusta Cesarina e Jose Pereira Vianna: — 1.ª Candida Tiradentes de Lima, casada com Jose Ricardo de Lima. Residem em Uberaba.

Filhos de Jose Augusto Tiradentes e Luiza Magnanima Tiradentes: — 1.º Oridea, com 12 annos de idade; 2.º Gavina, com 11 annos; 3.º Rita, com 10 annos; 4.º Joao, com 9 annos; 5.º Maria Augusta, com 7 annos; 6.º Luiz, com 5 annos; 7.º Dylhao, com 4 annos; 8.º Maria de Lourdes, com 3 annos; 9.º Adhemar, com 2 annos.

«Tateranetos». — Filhos de Candida Tiradentes de Lima e Jose Ricardo de Lima: — 1.º Isolota Tiradentes de Lima, com 17 annos de idade; 2.º Ricardo Tiradentes de Lima, com 14 annos; 3.º Algeny Tiradentes de Lima, com 12 annos; 4.º Jose Tiradentes de Lima, com 4 annos.

Como se vê pela idade de Isolota, a «neta» do Alferes Joaquim Jose Xavier da Silva Tiradentes, podia ter «quateraneto» quando falleceu.

Uberaba, 24 julho de 1900.

ANTONIO BORGES SAMPAIO.

«Correspondente Oficial do Archivo Publico Mineiro».

A LUZ ELECTRICA

XX

UBERABA

BREVE NOTICIA**Sobre a Inauguração da Luz Electrica na Cidade de Uberaba**

POR

ANTONIO BORGES SAMPAIO

Correspondente Officiel do «Arquivo Publico Mineiro»; Socio Correspondente do Instituto Historico e Geographico do Brasil; Socio Effectivo do Instituto Historico de São Paulo, Socio Correspondente do Centro de Sciencias, Letras e Artes de Campinas.

1907

A LUZ ELECTRICA EM UBERABA

No dia 30 de dezembro de 1905, inaugurou-se em Uberaba a iluminação publica e particular por meio da electricidade, produzida por machinismos collocados no rio Uberaba, a cerca de vinte e sete kilometros da cidade, na fazenda do capitão Eog nio Oscar Rodrigues da Cunha, fazendo-se ahi, para isso, excellentes obras de captação das aguas que fazem mover a grande turbina.

Foi esse um dia de festa esplendida. A ella concorreu grande numero de pessoas de todas as classes sociais do municipio e de municipios vizinhos; o excellentissimo bispo diocesano, dom Eduardo Duarte Silva, com seu clero secular e regular; o vigario geral do bispado e da parochia, monsenhor Ignacio Xavier da Silva; o juiz de direito da comarca, dr. Epaminondas Bandeira de Mello; o juiz municipal, dr. Egydio de Assis Andrad; o promotor da justica; o curador geral dos orphão; o delegado de policia; o presidente da camara municipal e agente executivo com seus camaristas e funcionarios municipaes; as demais autoridades, empregados publicos e os do fóro.

Era avultadissima a reunião na estação distribuidora da respectiva energia, construida para esse fim em terreno espaçoso traz da Igreja Matriz centro da cidade. Diversas Camaras Municipaes vizinhas ahi se achavam representadas, por commissões ou delegados especiaes.

Após a benção religiosa, dada ao edificio da estação eapparelhos pelo excellentissimo bispo, o engenheiro Gomes de Castro, deputado para o acto pela casa Guinle & Comp. do Rio de Janeiro, encarregada pela empresa FORÇA E LUZ de fazer assentamento dos fios conductores e maisapparelhos sobre os postes, proferiu brilhante discurso, em que revelou profundos conhecimentos historicos sobre a maravilhosa descoberta da electricidade e daquellas que constantemente, por trabalhos pacientes, conseguiram applical-a ás artes e ás industrias. Succederam-lhe outros oradores distinctos, todos calorosamente applaudidos.

Coube-me a lisongeira distincção de fechar a chave da corrente que illuminou instantaneamente a rua Municipal.

Todos estes actos foram abrihantados pelas tres corporações de musica «União Uberabense, Santa Cecilia e Banda do Gremio» franco, ao estrondo de muitos bombões e pipocar de foguetes.

Desde essa noite o maravilhoso fluido illumina as ruas da cidade com trinta e sete lampadas de arco voltaico de mil velas cada uma e duzentas e dezessete incandescentes da força de quarenta velas; mais cinco no Jardim Publico.

O numero de installações particulares elevava-se, em 24 de outubro ultimo, a duzentas setenta e seis com mil e cincoenta lampadas incandescentes, de diversa força illuminativa e mais oito de arco voltaico; estas de seis ampères. Ha mais seis motores em officinas, que funcionam na distribuição de força electrica, sendo um, de 1 HP; dois, de 2 HP; um, de 3 HP; um, de 20 HP. O preço do aluguel de uma lampada incandescente de dez velas, custa aos particulares tres mil reis por mez, equivalente a dez reis por vela durante doze horas. Uma lampada de dezoveis velas custa por mez quatro mil reis nas mesmas condições de tempo. As installações particulares são feitas pela empresa, mas á custa dos donos dos predios ou officinas.

De tão importante acontecimento historico para os annos de Uberaba não se lavrou uma acta, registrando-o como recordação aos vindouros, que queiram conhecer o que então fora occorrido.

Para de alguma maneira attender a essa lacuna na historia uberabense, deliberei mandar ao «Archivo Publico Mineiro» para sua «Revista» a presente noticia abreviada, acrescentando-lhe as poucas palavras que nesta occasião profiri; não pelo que valham no fundo e na forma, mas como lembrança ou recordação aos vindouros que desejarem conhecer o grande acontecimento, levado a effeito pela patriótica empresa FERREIRA, CALDEIRA, & Comp. constituida pelos cidadãos—M. Jor Manoel Alvoa Caldeira, Dr. José de Oliveira Ferreira, Dr. Thomas Pimentel de Ulhoa, Capitão Arthur Baptista Machado, Capitão Getulio Guarita, Dr. Gabriel Orlando Teixeira Junqueira, D. Carolina Junqueira Machado, negociante José de Oliveira Ferreira, Tenente Coronel Antonio Moreira do Carvalho, Coronel Geraldino Rodrigues da Cunha, Tenente Coronel Pedro Floro Gonçalves dos Anjos, Dr. Phillippe Aché; e das firmas commerciaes Caldeira, Queiros & Comp. e Cunha Campos & Comp. que assim plantaram um marco civilizador e de progresso, no lugar que habito ha mais de sessenta annos.

Eis o meu pequeno discurso!

«Senhores!

«Dizia em 1848 um insigne professor de physica, tratando dos conhecimentos uteis, que os primeiros phenomenos referentes á electricidade, mas observados por acaso, completamente inexplicaveis e desprovidos, na apparencia, de qualquer applicação aos usos da vida, tinham ficado sem interesse muitos seculos, considerados pri-

amente como simples objecto de curiosidade. Os antigos sabiam apenas que certas substancias, sendo friccionadas, adquiriam a propriedade de attrahir parcelhas de corpos leves, collocadas a pouca distancia.

«Na proximidade de nossos dias, Volta o physico immortal, com a maravilhosa pilha formada de discos de cobre e zinco, alternadamente humedecidos e circuito fechado por fios de cobre, persuadiu-se de que a electricidade podia ser utilizada nas industrias.

Após esse aparelho singular e singular, outros foram construidos; cada um delles mais engenhoso e mais poderoso, pelos quaes, pesquisadores pacientes, acompanhando os phenomenos, chegaram a apprehender a força do potente fluido imponderavel, o subjugal o e a determinar-lhe os usos, á vontade.

«Graças á perseverança do labor, na applicação desta parte das sciencias physicas, o homem, pela electricidade, conseguiu facilitar ao mundo—a palavra escripta, pelo telegrapho; a palavra falada, pelo telephone; o vehiculo, para o transporte ás distancias, o motor, que nas officinas industriaes prepara os artefactos, para as varias necessidades da vida e gozos sociaes; a therapeutica, reanimando o organismo e aliviando os padecimentos; a LUZ, succedanea da solar, que alumia.

Outras maravilhas estarão reservadas a applicação da electricidade, porque a sciencia progride e o choque produzido nas idéas pela pilha voltaica, ainda não se desvaneceu; ao contrario vai repercutindo a maiores distancias, cada vez mais forte; fazendo-se sentir em todos os recantos do nosso planeta, onde o artista continua a tirar, do invisivel fluido novas applicações praticas e beneficas, á vida commom da humanidade.

Não verei esse progresso na minha vida acima de octogenaria e proxima a extinguir-se; assim tambem não assombrará o espirito dos vindouros, pela copia abundante dos prodigios, como a observação tocou-me na obscuridade do meu entendimento; por terem adquirido o uso da razão já iodeados das maravilhas, que surprehenderam-menos ultimos trez quartos do seculo findo em que vivi; por isso consigno parabens á posteridade.

«Nada disto vos é desconhecido; mas, porque o facto de inaugurar-se a illuminação publica e particular nesta nossa «Princeza do Serião», é um acontecimento notavel nos annos de sua historia, seja-me permittido, senhores, que minhas palavras tenham apenas servido de pretexto para, por mim, como correspondente do «Jornal do Commercio» do Rio de Janeiro e como representante da Camara Municipal da Cidade do Prata, felicitar;

«A illustre Camara Municipal de Uberaba e seu agente executivo, que em boa hora decretaram a lei e contractaram a concessão do privilegio, para a installação da luz electrica em nossas ruas e em nossas casas;

Os distintos concessionarios, senhores Ferreira, Caldeira, & Companhia, pelo patriotismo que patentearam, aceitando o privilegio;

«O senhores Guilo & Comp.; por terem-se encarregado da execução do contracto com exito e esplendido e magnifico;

«O senhor Silva Ferreira, o poroso engenheiro que, com tanto conhecimento pratico quanta sabedoria, dirigiu os trabalhos da installação;

«A honrada commissão directora dos festejos, pelo galhardo do desempenho do patriótico encargo, que lho foi confiado;

«A illustrada imprensa, por ter com amor vigoroso, propugnado e exaltado mais este melhoramento local, com phrases de acimação aos obrantes;

«Aos dedicados auxiliares da empresa, senhor D. Silverio Bernardes, e outros, que muitos são elles e bons;

«Saudar com prazer os illustres hospedes, que honram o acto com suas presenças, e abrilhantando;

«O Excellentissimo Prelado, respeitavel Bispo de Goyaz que, com sua illustrado clero, teve a nimia bondade de abençoar esta officina representante da sciencia pratica, do trabalho, perseverante e do progresso;

«As distinctas corporações de musica que tanto realce dão á festa;

«Ao povo hospitaleiro de Uberaba, a quem devo immorredoura gratidão.—ANTONIO BORGES SAMPAIO.—Uberaba, 30 de dezembro de 1905.»

Mais alguns detalhes que se deseja serem conhecidos, poderão ser encontrados na missiva que mandei ao «Jornal do Commercio» do Rio de Janeiro logo após a festa e este publicou em um dos dias da primeira quinzena de janeiro de 1906. (1906).

Todavia faço acompanhar esta abreviada noticia, de oito photographias. Na primeira vê-se o edificio da força e luz na cidade, os retratos do engenheiro dr. Silverio Bernardes, que actualmente dirige e fiscaliza a distribuição da luz e energia ás officinas industriaes, e o do dr. Silva Ferreira que dirigiu praticamente os trabalhos da fundação e os da installação. As sete nítimas são as obras giradoras na usina electrica do rio Uberaba.

Relativamente aos alludidos festejos na inauguração, disse o presidente da Camara e agente executivo municipal coronel Manoel Torra, no relatorio de sua administração, no trienio de 1905 a 1907:

«No prazo convencionado no respectivo contracto, a Empresa de luz e força electrica inaugurou o serviço da illuminação publica, que continua regularmente a funcionar. A lei n. 188, de 8 de Novembro de 1905, autorizou-me a despendar 3.000\$000 com os festejos da inauguração dos serviços da Empresa. Essas festas tiveram o brilho e a concurrencia que tão promettedor commetimento ponde, justamente despertar no todo da população do municipio.»

Uberaba, Novembro de 1907.

ANTONIO BORGES SAMPAIO

JOSÉ CESARIO DE MIRANDA RIBEIRO

(VISCONDE DE UBERABA)

(N. em 1792—M. em 1856.)

Quid est homo quia magnificas eum!

Nasceu José Cesario de Miranda Ribeiro, visconde de Uberaba, na cidade de Ouro Preto, em o anno de 1792, sendo seus paes Theotônio Mauricio de Miranda Ribeiro e D. Antonia Luiza de Faria Lobato, irmã do fallecido senador João Evangelista de Faria Lobato.

Serviu seu digno pai o emprego de thesoureiro da junta da fazenda daquella provincia com tanta honradez e pontualidade, que apenas deixou á sua familia um bom nome e a seus filhos uma regular educação.

Era o fallecido visconde de Uberaba o mais moço de todos e não podendo acompanhar seus irmãos na profissão das armas, a que se haviam dedicado o que aliás repugnavam ao seu genio, naturalmente pacifico e brando, dedicou-se todo ao estudo das materias que então se ensinavam na provincia; e tantos progressos fez pelo seu talento e applicação que mereceu sempre alta estima de seus mestres, chegando a gozar ainda em tenros annos de um grande nome e de uma vasta reputação.

Em 1816 matriculou-se na Universidade de Coimbra e voltava em 1821 ao seu paiz coroado de louros e coberto de gloria, sim, porem, incerto de sua sorte futura, quando ao chegar ao Rio de Janeiro teve a grata noticia de que a provincia de Minas o honrava com a sua confiança elegendo o deputado á Côrtes de Lisboa; mas não era este o theatro em que tinha elle de representar, porque não se verificando a ida dos deputados mineiros áquella cidade, por motivos que são sabidos, aqui ficou e teve de servir o seu paiz como magistrado, como administrador, e como seu digno representante.

Nós o acompanharemos em cada um destes empregos.

Despachado juiz de fóra para S. João d'El-Rei em 1823,ahi serviu tres mezos; e com tal honradez, intelligencia e imparcialidade